

Dona Célia adverte: Ainda existem médicos gentis!

Luiz Carlos Fadel de Vasconcellos

[Grupo Multiplicadores de Visat Saúde-Trabalho-Direito]

(Médico) Olá! / (Paciente) Olá... / Bom dia, pode entrar. / Bom dia, obrigado. / Como é seu nome? / Luiz. / Coincidência... / É, mas você é Luís Alberto, eu sou Luiz Carlos. / É... / E seu Luís é com S, o meu é com Z. / E qual é seu problema? / Nenhum. / Nenhum? / É que eu vim fazer um check-up. / Ah! E quem recomendou? / Meu dentista. / Dentista? Tem alguma suspeita? / Não. Quer dizer, ele quer saber se eu posso fazer implante com enxerto. / Ah! O Sr. tem algum impedimento, algum sintoma? / Acho que não. Depende. Tenho umas coisinhas mais ou menos. / Quais? / Insônia. Preguiça pra levantar, falta de apetite, às vezes desânimo, falta de vontade de sair de casa... / O Sr. 'tá aposentado há quanto tempo? / Eu não estou aposentado. / Não? / Não. / E quais remédios o Sr. toma? / Nenhum. / Nenhum? / Nenhum. / Nada? / Nada, quer dizer, de vez em quando eu chupo uma pastilha de Magnésia Bisurada. / O Sr. tem azia? / Não. / E por que chupa? / Mania. / O Sr. pratica exercícios? / Caminho. / Onde? / Em casa. / Como assim? / Caminho em casa quase todo dia uns dois quilômetros. / O Sr. mora em condomínio? / Não, moro em apartamento. E você caminha? / Não, eu faço academia. / Eu não gosto de academia. / Eu também não gostava, mas me acostumei. / Acho muito barulhento. / Eu uso fone de ouvido. / Ah! Legal. / Que doenças o Sr. já teve? / Eu tive gonorreia quando era adolescente. / O Sr. tratou com que? / Minha mãe mandou eu tomar Benzetacil / Sua mãe era médica?? / Não. Ela era mãe de um adolescente dos anos 60. / É, naquela época era muito comum. / Você já teve? / Gonorreia? / É. / Eu nunca tive doença sexualmente transmissível. / Foi sorte ou opção? / Foi cuidado com a saúde / É, naquela época a gente não tinha muito cuidado, tanto que tive três. / Três o que? / Gonorreias. / Sua mãe que tratou? / Não, depois da 1ª eu fiz amizade com o farmacêutico. / E, por falar em cuidado, o Sr. tem visto como anda sua próstata? / Vejo pouco, a última vez acho que foi em 2005. / Não entendi, o Sr. não faz exame periódico da próstata? / Não gostei muito. Também fiquei com medo de acostumar. / Já foi operado? / Fimose, derrame pleural e câncer de reto. / O câncer de reto foi quando? / Não lembro bem, mas acho que foi no início da Pandemia. / Não lembra quando? / Sei que eu usava máscara quando fui ao proctologista. / Fez Radioterapia? / Não. / E quimioterapia? / Fiz 4 meses. / Lembra os remédios? / Não. / E como está o acompanhamento? / Qual? / Do câncer. / Ah! Outro dia meu procto me ligou. / Ah! Legal, e aí? / E aí o quê? / Ele perguntou alguma coisa? / Ele disse pra manter contato. / Que bom, e como está? / Outro dia eu 'tava com prisão de ventre, liguei pra ele. / Ele passou alguma coisa? / Ele não respondeu nem retornou. / E o Sr. vai fazer o que? / Eu evacuei. Vou esperar ele me ligar. / O Sr. usa alguma droga? / Eu fumo. / Fuma? / Fumo. Você não fuma? / Nunca fumei. Meu pai morreu de câncer de pulmão. / Ele fumava? / Não, mas meu avô fumava muito. Meu pai foi fumante passivo durante toda a infância. / E seu avô morreu de quê? / Infecção por causa de uma fratura de fêmur. / Que idade ele tinha? / Noventa e quatro. / Pra fumante inveterado até que não foi mal. / Quantos cigarros o Sr. fuma? / De dois a três maços, mas eu não fumo até o talo. Deve dar uns 25 cigarros por dia. / Ah! Bom. E o Sr. bebe? / Bebo. / Quando? / Sempre, quer dizer, de manhã é raro. / Então o Sr. é alcoolista? / Você quer saber se eu sou alcoólatra? / É, dependente. / Não sei dizer, qual é o critério? / São vários: frequência; desejo incontrolável; irritação; ansiedade; falta de concentração... / Não tenho nada disso, só tenho mesmo vontade. / Bebe quanto? / Depende da bebida. / O que o Sr. bebe? / Bebo tudo, mas não gosto muito de vinho. Você gosta de vinho? / Gosto, mas bebo pouco. Como é a sua alimentação? / Variada. / Que bom! Como é o café da manhã? / Agora melhor. Passei muitos anos só tomando um cafezinho, às vezes eu ficava o dia inteiro só com cafezinho. / Como é agora? / Quase todo dia eu tomo um copo de vitamina. / E no almoço? / Eu não almoço. / Nada? / Nada. / Estranho... / Às vezes quando me dá na telha eu como duas ou três azeitonas. E lá uma vez ou outra uma xícara de caldinho de feijão. Você almoça? / Se eu não almoçar me dá dor de cabeça. / E você come muito? / Não, como pouco, geralmente legumes, salada... / Você é vegano? / Não, é que eu não gosto muito de carne, gosto mais de peixe. E o Sr. janta? / Janto. / Que bom, compensa a falta do almoço. Qual o cardápio habitual? / Varia: Miojo, Caldo Knorr, ovo frito, tomatinho cereja, vai lá que vez ou outra uma feijoada. / E a atividade sexual? / Em condições de miséria e desigualdade social. / Aparentemente está tudo bem. O Sr. lembra de algum outro problema que já teve? / Eu tinha chulé na época da faculdade, mas isso tem mais de 50 anos. / Ah! O Sr. fez faculdade? / Fiz. / Posso perguntar em que? / Medicina. / Medicina? E se formou? / Formei, aliás esse mês fiz 50 anos de formado. / Doutor, eu vou lhe pedir alguns exames e quando chegarem os resultados eu lhe mando pelo zap. / Eu não tenho zap. / Não tem zap? / Não. / Dona Célia ... dona Célia ... o seu Luiz é médico, ele não tem zap. Veja com ele como fazer para lhe mandar os resultados dos exames. Vou pedir ultrassonografia de próstata, tomografia pulmonar, ressonância magnética de tórax e abdome, eletrocardiograma e eletroencefalograma, ecocardiograma e o protocolo completo de rastreamento hematológico, hormonal, genético e metabólico. Doutor Luiz, tive muito prazer em conhecê-lo e quando chegarem os resultados eu lhe dou o OK para o dentista. / Obrigado, Dr. Luís e até o retorno. /

(Dona Célia) Doutor Luiz Carlos, o senhor gostou do doutor Luís Alberto? / Gostei muito. / O senhor viu que ainda existem médicos gentis? / É verdade. / O senhor gostaria de fazer algum comentário adicional sobre a consulta? / Sim. / Então faça, será um prazer! /

Ele não me examinou.

■ ■ ■

OBS. Os textos expressam a opinião de seus autores, não necessariamente coincidente com a dos coordenadores do Blog e dos participantes do Fórum Intersindical. A cada reunião ordinária, os textos da coluna Opinião do mês são debatidos, suscitando divergências e provocando reflexões, na perspectiva de uma arena democrática, criativa e coletiva de encontros de ideias em prol da saúde dos trabalhadores.